

SEXUALIDADE DO IDOSO: análise de co-palavras (1996-2016)

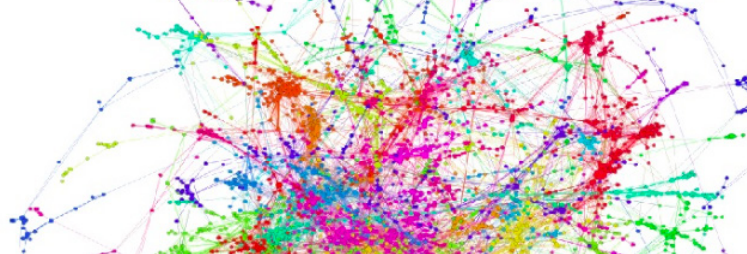
Fausto José Silva Calheira
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
fausto_calheira@hotmail.com

Raymundo N. Machado
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
raymacha@ufba.br

1 INTRODUÇÃO

A população idosa vem aumentando a cada ano e de acordo com a estimativa de projeções populacionais, baseadas no Censo do IBGE, o número de brasileiros acima de 65 anos deve praticamente quadruplicar até 2060, confirmando a tendência de envelhecimento acelerado da população já apontada por demógrafos. Isso sinaliza a importância de garantir a melhor qualidade de vida para esse grupo. Faz-se, portanto, necessário, discutir assuntos que são rodeados de mitos e tabus, como a sexualidade do idoso.

O envelhecimento surge por declínio das funções dos diversos órgãos em função do tempo. Segundo Papaléo Netto (2005), junto com o declínio funcional, porém não com a mesma intensidade, ocorrem alterações teciduais, celulares, moleculares e enzimáticas durante o processo de envelhecer. As limitações fisiológicas e patológicas do idoso interferem em sua vida social. Com as mudanças no corpo, decorrentes das alterações fisiológicas, o idoso deixa de viver uma vida sexualmente ativa, tendo a sexualidade oprimida, o que o coloca numa condição social diferenciada, como um “ser assexuado”. Este trabalho teve como objetivo identificar as principais temáticas na área de sexualidade do idoso, por meio da técnica de análise de coocorrência de palavras, tendo



por base os artigos publicados por pesquisadores brasileiros, no período de 1996-2016, em periódicos indexados na *Web of Science*.

O tema da sexualidade ainda é pouco discutido e conhecido no campo da pesquisa científica. Sendo todo esse preconceito oriundo da sociedade em relação à sexualidade do idoso, isso impede de certa forma, os avanços nas pesquisas e à atuação do profissional de saúde no âmbito sexual desse público. Portanto, é indispensável à promoção da saúde e bem-estar, não só voltada para doenças e medicações, mas também reconhecer e contemplar as possibilidades de cada um no processo de envelhecimento, e orientar esse público-alvo a conviver com a sexualidade nessa fase da vida.

2 MÉTODO

Estudo de natureza descritiva com abordagem bibliométrica pautada na análise de coocorrência de palavras-chave, tendo como fonte de dados a *Web of Science* (*SCI*, *SSCI*, *A&HCI*, na qual foram recuperados artigos originais, escritos por pesquisadores brasileiros, abrangendo o período de 1996-2016, na temática de sexualidade do idoso. Para tanto, estabeleceu-se o seguinte protocolo de busca: Tópico (aging AND sexuality) AND Data (1996-2016) AND Endereço (Brasil OR Brazil). Os dados recuperados foram armazenados em arquivo.txt e migrados para o VOSviewer versão 1.6.5 (VAN ECK et al., 2010), a fim de proceder à análise de coocorrência das palavras-chave, sendo contabilizadas 603. Para compor a amostra foram selecionadas aquelas palavras-chave com frequência de coocorrência igual ou maior que cinco (≥ 5), totalizando 29 que, em conjunto, coocorreram 344 vezes. Acreditamos que esse ponto de corte (≥ 5) seja um bom limiar de representação das palavras-chave com maior coocorrência nos artigos que compõem a amostra deste estudo. Na sequência, as 29 palavras-chave foram traduzidas do inglês para o português e elaborou-se o *thesaurus* (VAN ECK et al., 2010), com o intuito de um novo processamento pelo VOSviewer, desta vez no idioma português. Logo após, procedeu-se à análise dessas palavras-chave pelo



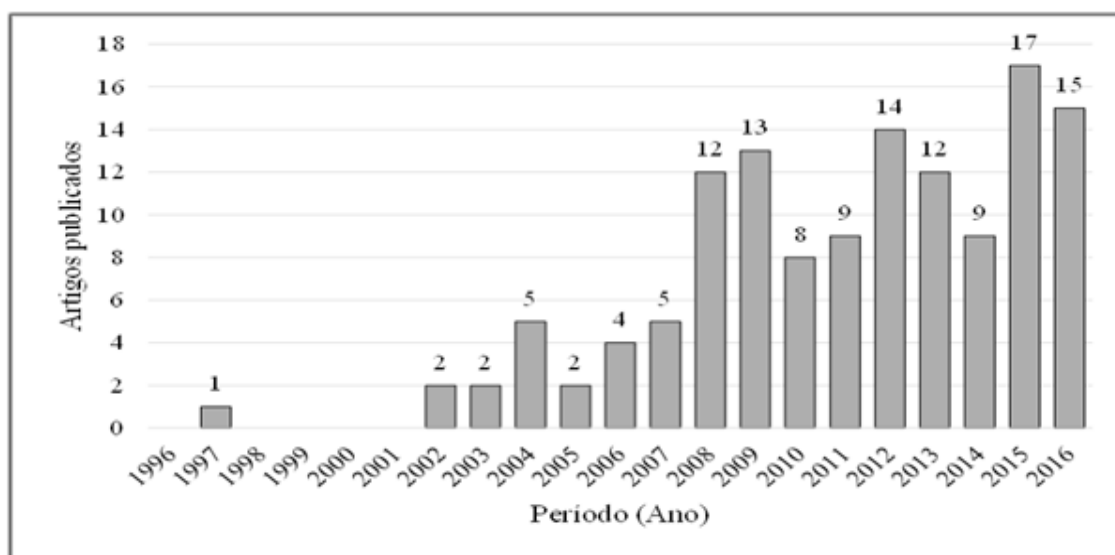
agrupamento mediante o algoritmo *VOS clustering technique* (VAN ECK et al., 2010) gerando o mapa de coocorrência de palavras (*term map*).

3 RESULTADOS PRELIMINARES

Essa sessão encontra-se dividida em duas subseções. A primeira traz um panorama da produção científica na temática estudada. A segunda, a análise de coocorrência que, por sua vez, comporta mais uma subseção voltada para análise de agrupamento.

O Gráfico 1 ilustra a distribuição dos 130 artigos no período estudado de 1996 a 2016. No período analisado, o Brasil inicia a publicação de artigos em 1996 com um artigo e atinge seu ápice em 2015, com 17 artigos (13,08%). De 2005 a 2009 vê-se um aumento do número de artigos publicados, totalizando 36. A produção oscila, registrando taxa de crescimento negativa decrescente em 2005 (-60,00%), 2010 (-34,46%), 2013 (-14,29%), 2014 (-25,00%) e em 2016 (-11,76%). Para o período, a taxa de crescimento é de 43,38%.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM SEXUALIDADE DO IDOSO (1996-2016)



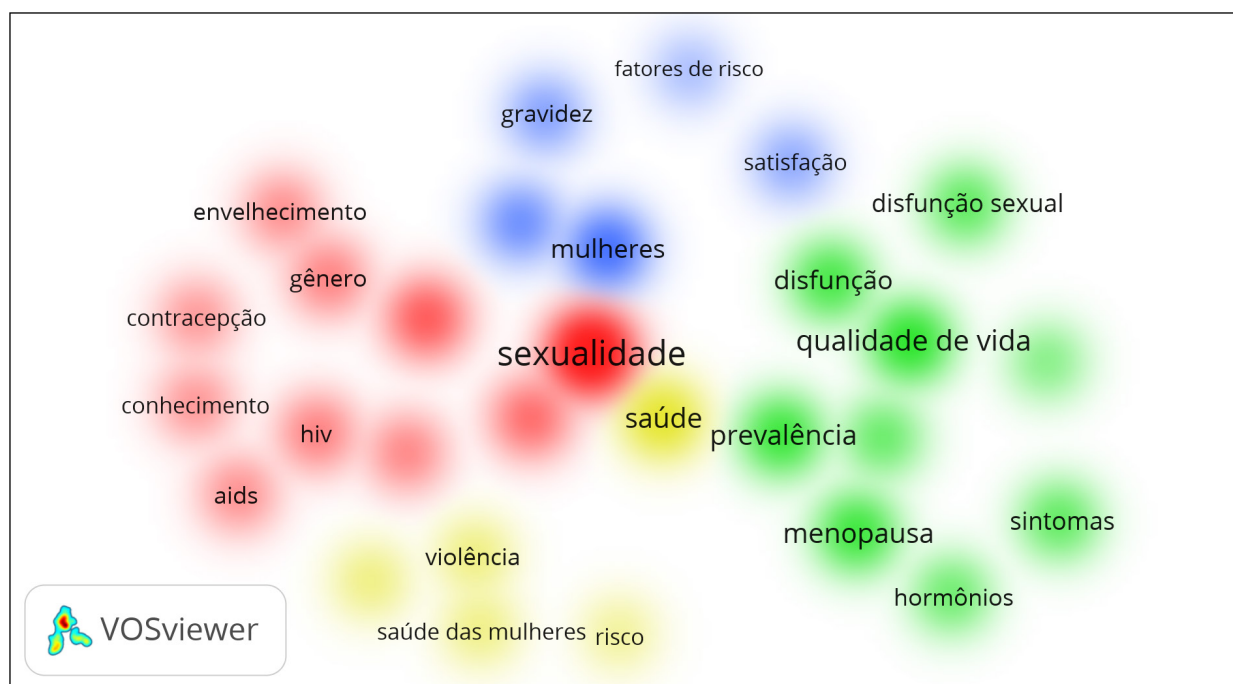
Fonte: Dados da pesquisa.

A análise de coocorrência de palavras resultou em quatro agrupamentos temáticos, apresentados na Figura 1. Esses aglomerados, repre-



sentados pelas cores vermelha verde, azul e amarela, reúnem em um conjunto, as palavras-chave que estão fortemente relacionadas entre si, indicando as principais vertentes temáticas da produção científica brasileira em sexualidade do idoso (1996-2016). As palavras-chave que aparecem no centro do mapa indicam alta densidade de coocorrência, como é o caso de “sexualidade”, por exemplo, que **con**correm com diversas palavras-chave com alta frequência, como, por exemplo “qualidade de vida”, “saúde” e “prevalência”.

FIGURA1- MAPA DE CO-PALAVRAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM SEXUALIDADE DO IDOSO (1996-2016)



Fonte: Dados da pesquisa.

3.1 ANÁLISE DE AGRUPAMENTOS DE COOPALAVRAS

O agrupamento 1 (vermelho) é o maior em número de palavras-chave, pois reuniu dez: “sexualidade”, “adolescente”, “comportamento sexual”, “HIV”, “gênero”, “comportamento”, “AIDS”, “envelhecimento”, “conhecimento” e “contracepção”. Essas direcionam a aspectos psicossociais que incluem todas as etapas da vida, como relacionamentos, saúde pública, bem-estar individual e social, ou seja, são as repre-



sentações do indivíduo através da ótica da Psicologia, a qual possui um enfoque nos aspectos psicossociais.

O agrupamento 2 (verde) sinaliza para os aspectos orgânicos e é composto por nove palavras-chave: “disfunção”, “disfunção erétil”, “disfunção sexual”, “função sexual”, “hormônios”, “menopausa”, “prevalência”, “qualidade de vida” e “sintomas”; e estão associados especialmente à qualidade de vida. O desequilíbrio do organismo pode desencadear problemas de saúde no âmbito da sexualidade como, por exemplo, a disfunção erétil e a menopausa, que podem levar a uma alteração na qualidade de vida.

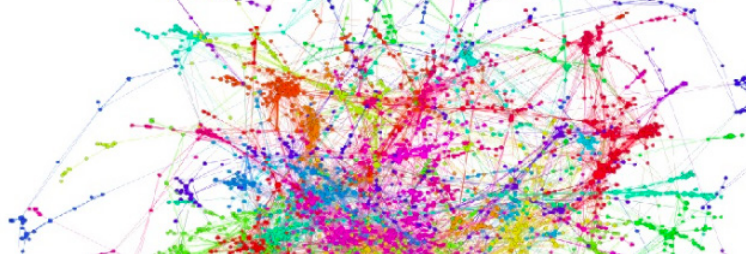
As palavras-chave “mulheres”, “cuidado”, “gravidez”, “satisfação” e “fatores de risco”, compõem o agrupamento 3 (azul), que contém cinco palavras-chave relacionadas diretamente às práticas de educação em saúde, tendo a mulher como protagonista, práticas essas que podem ser realizadas em qualquer etapa da vida.

No agrupamento 4 (amarelo), composto por cinco palavras-chave, reúnem-se os temas voltados à “saúde”, “violência”, “doenças sexualmente transmissíveis”, “saúde das mulheres” e “risco”, que estão relacionados às práticas de educação em saúde e contribuem para prevenir as doenças sexualmente transmissíveis, que podem ser fruto da violência doméstica sofrida no decorrer da vida das mulheres.

Os agrupamentos 3 e 4 possuem características em comum, com enfoque na mulher e nas práticas de educação em saúde para com elas. Estes pontos também são relevantes e abrangem fatores diretamente relacionados à qualidade de vida e, conseqüentemente, ao envelhecimento saudável.

4 CONCLUSÃO

O estudo permitiu compreender o estágio de desenvolvimento da produção científica brasileira em sexualidade do idoso e, principalmente, identificar as suas principais temáticas estudadas por pesquisadores brasileiros que foram distribuídas em quatro vertentes, ou seja, a primeira com tema dedicado para os aspectos biopsicossociais; a segunda



para questões orgânicas e a terceira e quarta, voltadas para a mulher. Enquanto as duas primeiras vertentes contemplam aspectos mais gerais, as duas últimas referem-se a aspectos mais específicos, isto é, relacionados ao sexo feminino.

REFERÊNCIAS

HE, Q. Knowledge discovery through co-word analysis. **Library Trends**, Champaign, v. 48, n. 1, p. 133-159, 1999.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2005. p.124-145.

VAN ECK, N. J. et al. Automatic term identification for bibliometric mapping. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 82, n. 3, p. 581-596, 2010.